



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

GRETELL LEYVA DÍAZ

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA DIMINUIR A ALTA INCIDÊNCIA DO ABANDONO
DO ALEITAMENTO MATERNO NA USAFA JARDIM BOA ESPERANÇA DO MUNICÍPIO
GUARUJÁ. SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2018

GRETELL LEYVA DÍAZ

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA DIMINUIR A ALTA INCIDÊNCIA DO ABANDONO DO ALEITAMENTO MATERNO NA USAFA JARDIM BOA ESPERANÇA DO MUNICÍPIO GUARUJÁ. SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: MICHELE PEIXOTO QUEVEDO

SÃO PAULO
2018

Introdução

A amamentação materna exclusiva constitui o melhor alimento, superior a qualquer outra alimentação. Ele fortalece o sistema imunológico da criança, além protegê-lo contra muitas doenças: respiratórias, gastrointestinais, cardiovasculares entre outras, permitindo seu crescimento e desenvolvimento saudável. Estudos têm evidenciado que o leite materno nas primeiras horas de vida diminui significativamente que as crianças adoçam. Além disso, cria um vínculo, afeto e proteção entre a mãe e sua criança (SOUZA e MINARDI, 2009).

Ao nascer ficam presentes condições fisiológicas para ingerir, digerir e absorver totalmente alguns nutrientes, e durante os primeiros 2 anos de vida acontece a maturação dos sistemas digestivos, renais, imunológica e neuromusculares, para alcançar um transição gradual de amamentação exclusiva para complementar a alimentação. A superioridade do leite das mulheres na alimentação do recém-nascido é indiscutível (SOUZA e MINARDI, 2009).

A amamentação pode prevenir mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos por ano, além de ser muito vantajoso também para as mães, evita a morte de 20.000 mulheres por câncer de mama (SIQUEIRA. et al, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da saúde (OMS), aleitamento materno exclusivo é o tipo de alimento que é oferecido exclusivamente do seio da mãe para alimentar lactentes sem adição de qualquer outro alimento. Em 1989 a Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e quem declarou em conjunto que o aleitamento materno deve ser a única alimentação que a crianças recebe pelo menos durante os primeiros quatro a seis meses de vida (DAMIÃO, 2008).

O leite materno é o alimento ideal e natural que a natureza oferece para o indivíduo, para o crescimento e desenvolvimento adequado das crianças, desde o primeiro momento de seu nascimento e estão compostas de uma emulação de gorduras, coloides, carboidratos, lipídios, proteínas, minerais, vitaminas, água lisossomos e hormônios que garantem um adequado crescimento e desenvolvimento durante os dois primeiros anos de vida. O leite materno contém endorfina, substância química que ajuda a suprimir a dor e reforça a eficiência as vacinas (CARVALHO, 2013).

Constitui um contraceptivo ideal durante o tempo de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, inibe a hemorragia pós-parto, diminui a incidência de osteoporose, câncer de mama e os efeitos colaterais do DIU, garantindo uma involução rápida dos órgãos sexuais internos no período pós-parto, também diminui dos 15 a 40% da renda familiar mensal e significativos recursos financeiros do país de importação, armazenamento e fornecimento de leite, compra de utensílios e combustível para a preparação de fórmulas em hospitais, além o abandono precoce do aleitamento materno, traz consigo consequências psicológicas, imunológicas, epidemiológicas e econômicas negativas (CABRERA, PEREIRA e FRACOLLI, 2018).

Crianças com aleitamento materno exclusivo têm menos quadros infecciosos porque o leite materno é estéril. Os benefícios da amamentação para os bebês são inumeráveis como o ato de sugar o seio é importante para o desenvolvimento da mandíbula, diminui o risco de

desenvolver alergias, melhora o desenvolvimento psicomotor e social, as crianças que mamam no peito são mais inteligentes, além de diminuir os riscos de adoecer, a maioria das doenças são preveníveis só com o leite materno exclusivo até os 6 meses de vida e complementar até os 2 anos de vida. (FUGITA, SPERLI e AZOUBEL, 2005).

Decidi fazer o estudo a partir do aumento da alta incidência do abandono do aleitamento materno em consultas de puericultura, e um aumento em acolhimentos de crianças que apresentavam muitas doenças causadas pelo abandono do aleitamento materno. Vai se realizar o estudo com o objetivo de melhorar o nível de conhecimento das mães sobre a importância do aleitamento materno e as doenças que pode trazer para seu bebe o abandono dela.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

Melhorar o nível de conhecimento das mães sobre a importância do aleitamento materno e as doenças que pode trazer para seu bebê o abandono dela após uma intervenção educativa.

Objetivos Específicos:

- * Criar um grupo educativo do aleitamento materno.
- * Elevar o apoio da família no aleitamento materno.
- * Comparar os conhecimentos do aleitamento materno antes e depois da intervenção educativa.

Método

Local: O projeto de intervenção ocorrerá na USAFA Jardim Boa Esperança, pertencente ao município do Guarujá, São Paulo.

Público-alvo: O público beneficiado será as mães das crianças de até 2 anos pertencente na USAFA Jardim Boa Esperança.

Participantes: Profissionais que atuam no atendimento destes como médicos, odontologistas, pediatras, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e agentes comunitários.

Ações:

Divulgação do projeto: O projeto será apresentado as profissionais de saúde da unidade, além de outras pessoas interessados na participação, com o objetivo de melhorar o nível de conhecimento das mães sobre a importância do aleitamento materno e as doenças que pode trazer para seu bebe o abandono dela.

Treinamento dos profissionais: Os profissionais da área da saúde participarão de um seminário com carga horária de 18 horas. O conteúdo abordado será: importância da amamentação materna, sinais e sintomas das doenças pelo abandono do leite materno, promoção do aleitamento materno exclusivo na atenção básica.

Processo de implantação: Após o treinamento dos profissionais, a estratégia principal é implantar grupos de aleitamento materno na unidade com apoio do NASF, palestras educativas as mães e suas famílias dos benefícios do leite materno e as doenças que pode trazer para os bebes o abandono do aleitamento materno, a partir disso criar novas estratégias de trabalho.

Avaliação e monitoramento.

Após o inicio dos grupos será realizado um questionário para avaliar os níveis de conhecimentos adquiridos nas palestras, além disso, serão analisados mensalmente, a participação dos usuários e as dificuldades encontradas pelos profissionais envolvidos no projeto.

Resultados Esperados

Com a implantação deste projeto espera-se que aumente o nível de conhecimento das mães e pessoas envolvidas, em relação à importância do aleitamento materno e como o abandono dela pode adoecer os bebês, com a finalidade de diminuir a morbimortalidade infantil do município.

Referências

BRAGA, Rocha Letícia. et al: Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura, Revista de Medicina e Saúde de Brasília; 6 (3): 384-394, 2017.

CABRERA, Ferreira Maria Gabriela; PEREIRA, Maria Fernanda Gomes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família, Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 16, n. 55, p. 36-41, jan./mar., 2018

CARVALHO, Marcus Renato de. O poder imunológico do leite materno, 2013. Disponível: <http://www.aleitamento.com/amamentacao/conteudo.asp?cod=1830>

DAMIÃO, Jorginete de Jesus. Influência da escolaridade e do trabalho maternos no aleitamento materno exclusivo. Revista brasileira epidemiológica, 11(3): 442-52, 2008.

FUGITA, dos Santos Vera Lúcia; SPERLI, Zaida Aurora Geraldês Soler; AZOUBEL, Reinaldo: Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo, Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.5 no.3 Recife July/Sept 2005. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292005000300004

SIQUEIRA, Cristiano Boccolini. et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas, Revista de Saúde Pública; 51:108, 2017.

SOUZA, Marques Emanuele, MINARDI, Rosângela Mitre Cotta. Mitos e crenças sobre aleitamento materno, SciELO - 2009. Disponível: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232011000500015&script=sci_abstract&tlng=en.